
EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE A CORPOREIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A BNCC

Autores; Mayra Hallak de Souza e Guilherme Trópia; Universidade Federal de Juiz de Fora-MG; mayrahallak@gmail.com,
guilhermetropia@gmail.com

Tema. Eixo temático 6

Modalidade. 2. Ensino Infantil.

Resumo. Nessa comunicação apresento experiências em sala de aula, com uma turma de 2ª período trazendo em questão: “A discussão da corporeidade na educação em ciências da natureza e suas relações com os campos de experiência da BNCC”. Ponderando minhas ações didáticas desenvolvidas na escola com as habilidades da BNCC e o conteúdo curricular. A metodologia de ciências perpassa nas áreas afetivas, culturais e sociais da criança, informando e explorando nossa subjetividade, potencializando-nos como cidadãos ativos. Assim, elaborei didáticas explorando os sentidos, as percepções e a ludicidade das crianças por meio da compreensão corporal. Compreendendo que é possível ensinar ciências naturais, abordando diversos temas, respeitando a cognição, as vivências e a idade dos pequenos. Compete ao educador planejar, interceder, cuidar e proporcionar uma educação qualitativa de exploração/investigação com sua turma.

Palavras-chaves. Educação Infantil 1, Ciências da Natureza 2, Campos de experiências da BNCC 3, Didática 4.

Introdução

As instituições escolares vão muito além das noções didáticas no trabalho educativo, buscando trabalhar com a socialização, coordenação motora (fina e grossa), atividades artísticas e corporais, interação entre os discentes, docentes e o meio em que vivem, através da corporeidade – reconhecendo e utilizando o corpo como um instrumento referente à natureza. Desse modo, as instituições visam preparar as crianças para serem sujeitos conscientes e proativos na sociedade, como ressalta Sayão et al. (2000; p.4 como citado em GUIRRA, PRODÓCIMO, 2010, p.711):

(...) expressa as histórias de vida das crianças, suas origens sócio-culturais, o pertencimento a diferentes classes sociais, gênero, credo religioso e etnia. Estas singularidades oportunizam ao/a professor/a um conhecimento maior das crianças que, quando interagem entre si, conhecem outras culturas, se reconhecem como classe e podem paulatinamente se conscientizarem em torno da luta pela igualdade de oportunidades.

Partindo da importância do papel escolar HANK (2006, p.4) aponta: “A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver, portanto o meio sozinho não dá conta de desenvolvê-lo e é aí que entra o papel do educador e dos colegas através das relações”. As observações e anotações do educador são de extrema importância para o desenvolvimento de cada criança na educação infantil, pois conhecendo suas habilidades, especificidades e dificuldades no âmbito escolar, compreendemos além de sua cultura infantil a sua cultura familiar.

Para tanto, tenho como objetivo refletir sobre as ações de como podemos incluir os trabalhos desenvolvidos na educação infantil de acordo com a BNCC, diante das noções de ciências naturais e suas relações de ensino-aprendizagem com as crianças. Nas experiências didáticas que apresento, elaborei de um modo mais lúdico e dinâmico práticas pedagógicas as quais possibilitam a

sociabilidade entre as crianças, seu conhecimento de/sobre o corpo, trabalhando a corporeidade, sentido e sua estrutura óssea corporal, possibilitando uma compreensão melhor entre o meio em que estão inseridas (mundo) por meio dos seus corpos. Não esquecendo, de sempre respeitar os limites e a compreensão da criança, levando em consideração seus conhecimentos prévios sobre o mundo. Como cita FREIRE, (1996, p. 120): “[...] *é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura...*”

A BNCC e seus aspectos e os campos de experiência na Educação Infantil.

Pela primeira vez na história da educação brasileira, temos um documento apresentando um conteúdo curricular, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a qual respalda os direitos de aprendizagem das crianças, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais na educação Infantil (2010), fundamentando e objetivando através da DCNEI as capacidades, os campos de experiências/aprendizagens os quais se relacionam com as habilidades propostas de ensino-aprendizagem com os seis eixos - Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se na pré-escola, desse modo, por meio das práticas pedagógicas cria-se um vínculo, das ações do educador com as habilidades propostas da BNCC (2017).

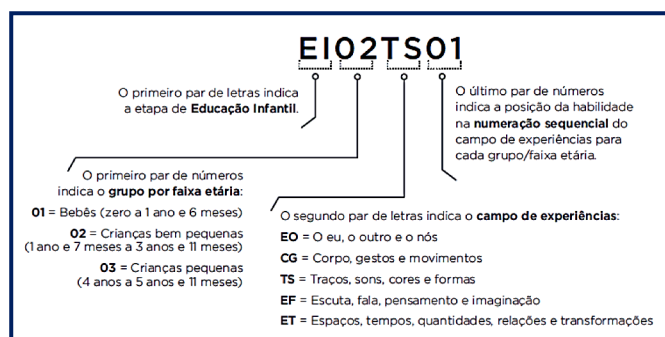
A BNCC (2017), como em qualquer outro documento tem suas falhas e lacunas, pois não evidencia na/para a educação infantil experiências e experimentos com relação à empatia ao meio natural, não enfatiza ações de consciências críticas ao desequilíbrio ambiental e o afeto/cuidado com a natureza de modo geral, aos saberes dos povos antigos, entre outros assuntos. Destacando o papel do educador segundo as DCNEI (Art. 9, X, Resolução nº 5, 2009) “*promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais*”. Diante dessa análise, nós professores da educação Infantil devemos ter essa sensibilidade e expor a importância da sociabilidade, da cultura dos povos antigos e a compreensão do corpo humano, da subjetividade e da corporeidade para as crianças, pois desde que nascemos fazemos parte de todo um ecossistema, influenciando direta e indiretamente sobre nosso habitat. Desse modo, trabalhando as noções naturais, dando embasamento para as nossas ações, sempre ressaltado que somos sujeitos ativos e proativos perante o meio em que vivemos. O Brasil é um país multicultural, e na BNCC não são divulgados os saberes desses povos, seus conhecimentos são importantes para o combate das ações irresponsáveis que a natureza vem sofrendo ao longo dos anos – cidadãos inconsequentes geram o desequilíbrio planetário, todavia, as DCNEI 2009 visam (Art. 8º, § 3º) “*IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural*”.

Contudo, a BNCC amplia e indica várias habilidades de ensino-aprendizagens para todos os níveis de ensino, na educação infantil, almeja à normatização curricular entre as escolas particulares e públicas de todo o território brasileiro, buscando promover uma educação básica de qualidade, equidade e igualdade, para diferentes contextos em que vivemos no ensino infantil. Segundo a BNCC (2015, p.20): “*Os campos potencializam experiências de distintas naturezas, dadas a relevância e a amplitude dos desafios que uma criança de 0 a 6 anos enfrenta em seu processo de viver, compreender o mundo e a si mesma*”.

Os cinco campos de experiências são: O eu, o outro e o nós - abordam cuidados pessoais e reflexões com as crianças, enfatizando a empatia social, cultural e histórica da sociedade, sua subjetividade, autonomia e uma perspectiva de mundo como um todo; Corpo, gestos e movimentos - exploram novas habilidades motoras finas e grossas, aproximam-se à compreensão e o conhecimento de seu próprio corpo, enfatizando que cada criança possui seu lugar no meio, também trabalha com músicas e movimentos; Traços, sons, cores e formas – enfatizam músicas populares e instrumentos, focando mais nas noções artísticas e de ciências humanas

(manifestações culturais e datas comemorativas); a Escuta, fala, pensamento e imaginação - enfatiza experiências com leituras e histórias, representação de interpretação textual e gráfica, noções de linguagens; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – evidenciam os campos de matemáticas e ciências naturais de modo mais lúdico e dinâmico. Nesses campos de experiências há os códigos alfanuméricos tendo como objetivo oferecer aprendizagens e habilidades específicas para cada faixa etária da criança, sendo organizados como níveis de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Os Códigos alfanuméricos e os cinco campos de experiências da BNCC, na figura (1).

Figura 1



Fonte: <https://sae.digital/habilidades-da-bncc/>

Os campos se tramam, deixando as aulas harmônicas, contextualizadas apresentando um significado, nos remetendo a analisar e observar o cotidiano das crianças. Desse modo, com os registros do docente facilita o domínio sobre as características da turma, podendo planejar e reelaborar sua didática. Por meio destes registros que conseguimos “*avaliar o desenvolvimento das suas experiências, seus conhecimentos sobre si sobre o outro e sobre o mundo.*” (BUSS-SIMÃO, 2016. p. 203). Partindo desse ponto, com uma análise da BNCC (2017), relacionei o estudo das ciências, do ambiente escolar e da corporeidade com as crianças, tendo relações com os documentos curriculares e os campos de experiências atuais, trabalhando as noções do/sobre o corpo.

Apresentação e Análise das experiências didáticas em sala de aula

Realizei uma sequência didática, apresentando os sentidos e o sistema locomotor, para uma turma de 2º período. Avaliando minhas ações de como podemos pautar os trabalhos compreendidos com os campos de experiências da BNCC (2017), abordando as noções naturais, corporeidade e suas relações de aprendizagem com as crianças, trazendo algumas ponderações teóricas, combinando com as habilidades da BNCC. Desse modo, construí e planejei junto com os pequenos minhas aulas, meu ponto de vista o qual passou por várias transformações, gerando novas propostas, técnicas, situações, experiências, hipóteses, conhecimentos e reconhecimentos. Acredito que os pequenos devem compreender e perceber os fenômenos naturais decorridos no seu cotidiano, tendo a reflexão e a consciência de que fazem parte do meio natural, sócio histórico e cultural. Na Educação Infantil devemos trabalhar com o lúdico para depois visar o concreto, por meio de um cognitivo aos quais eles já conhecem para em seguida conseguirem assimilar e associar novos conhecimentos.

Minhas aulas foram planejadas visando um conteúdo mal elaborado do livro didático, ao qual deveria usa-lo constantemente em sala de aula, embora o veja como um suporte, a instituição nos limitava a usa-lo diariamente, a meu ver, os educadores na Educação

Infantil devem proporcionar e discutir questões relacionadas com o lúdico, percepções motoras cognitivas, abordando a conscientização social, cultural e ambiental, pois fazemos parte de sua composição. Vou apresentar duas aulas, as quais fazem parte de um projeto pedagógico, no total de doze aulas, que realizei com uma turma de 2º período em 2019, fundamentando na minha dissertação acadêmica "HALLAK, (2020)" envolvendo questões da natureza e o corpo das crianças incluindo interações entre brincar, currículo, sistema locomotor e os cinco sentidos da estrutura humana. Objetivando, a compreensão de como nosso corpo é constituído, como somos sustentados, nos movimentamos e de como devemos nos cuidar melhor. Durante o ano letivo abordo sobre família, alimentação, higienização, nascimento, emoções e sensações, de modo a promover uma convivência e hábitos melhores entre as crianças. É bem interessante analisar que no 2º período a turma está em uma fase que deixa o egocentrismo "de lado", no qual seu foco destitui-se de ser individualista, dessa maneira, padroniza e enxerga seu corpo, colegas e a escola, por isso é essencial que as crianças se conscientizem como sujeitos atuantes para poderem interferir no meio com responsabilidade sabendo das consequências que suas ações. Nesse sentido, criando um significado mais afetivo com o mundo, GUIRRA; PRODÔCIMO (2010.p. 710) ressaltam: Freire (1991: p.43) nos leva a pensar que: "(...) a escola não deveria trabalhar a criança, no sentido de treiná-la a ser adulta, mas, sim, no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe".

Procuo abordar uma didática de ensino/aprendizagem de Noções em Ciências mais significativas para meus alunos, visando a ludicidade (brincadeiras e o "faz de conta") e a infância das crianças, sendo uma fase primordial para seu desenvolvimento corporal locomotor, psicomotor e conceitual sobre os amplos aspectos cognitivos naturais, os quais incluem a sociabilidade das crianças no meio em que vivem. De acordo com TIZUKO KISHIMOTO (2010, p.6) o poder do brincar relacionado com o mundo "... o poder expressivo da brincadeira faz a criança compreender como ela cria tais situações ao agir sobre os objetos. Assim, ela vai conhecendo o mundo, pela sua ação e pelos sentidos...".

A metodologia usada nas aulas são as experimentais, teóricas e visuais, com músicas, jogos, vídeos e materiais referentes ao tema, como chapa de raio-x, brincadeiras, atividades de colagens, painéis, banner e o livro didático. Cada aula levava cerca de uma hora e meia a duas e meia para serem realizadas. Utilizei os códigos alfanuméricos para direcionar o diálogo entre minha didática e ações com a BNCC (2017).

Orientando-me desses campos de experiências, (O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações), realizei minhas atividades sobre o corpo humano, com as crianças. Nas aulas utilizei esses códigos alfanuméricos - O eu, o outro e o nós: EI03EO01- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, EI03EO04- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, EI03EO05- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem; Corpo, gesto e movimento: EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas e expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto na situação do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro e músicas, EI03CG04 – Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: EI03ET06 – relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento corporal, a história de seus familiares e da sua comunidade.

Diante da minha experiência em salas de aula de educação infantil, considero que as modificações que ocorrem contribuem para meu aprendizado e crescimento profissional docente. Entender e valorizar a subjetividade de cada criança, sua história de vida e seus saberes são de extrema importância, e nesse contexto o espaço escolar possui um papel fundamental, pois a aprendizagem ocorre para além do cumprimento de um planejamento e do calendário escolar. Ela acontece na prática, no dia, nas trocas cognitivas

entre aluno e professor, quando Escola e professores concedem aos alunos a oportunidade de se expressar e refletir. Os documentos pedagógicos servem para nortear o aprendizado. A didática quem faz é o profissional que atua no chão da sala de aula, conhecendo assim as características de sua turma. Essas aulas me deram uma base que vou levar para toda vida, porque a corporeidade escolar não é apenas trabalhar sobre o corpo é também explorar as vastas possibilidades de se trabalhar com ele.

Aulas referentes às didáticas do projeto.

Aula experimental – Salada de Frutas

Nessa aula tive como objetivo trabalhar as diversidades do paladar incluindo uma alimentação mais saudável para as crianças. Pois a turma levava muito refrigerante e guloseimas para o lanche. Desse modo, propus para a classe sempre levarem uma fruta todas as sextas. Gerando uma comoção alimentar, um “novo hábito” pelo menos no dia combinado. As crianças fizeram comigo uma salada de frutas, experimentando cada fruta individualmente e depois a salada em si, observando suas cores, texturas, formatos e sabores, adoraram a aula, algumas ressaltaram que iriam comer em suas casas e pedir para a sua mãe comprar na feira.

Foto 1: Professora Mayra, informando que algumas frutas são doces, oferecendo para as crianças provarem.



Fonte: Elaborada pela autora 2019

Foto 2: Turma do 2º Período de avental, preparada para fazer a salada de fruta.



Fonte: Elaborada pela autora 2019

Observando o comportamento da turma consegui mediar e estimular o conhecimento das crianças de forma prazerosa, investigadora contendo ludicidade e experimento, sem me preocupar com resultados e sem pressionar os alunos. Dessa maneira, todo o processo de interação e associação entre os temas propostos pelo meu planejamento vão fluindo espontaneamente, conseguindo registrar, ouvir, interagir e me socializar com as crianças, adquirindo a confiança e o respeito da turma, pois me coloco no lugar dos pequenos, e assim consigo gerar empatia e respeito com a classe.

Baseando-me “HALLAK” (2020. p 47) Priorizei a Ludicidade, Currículo e as Noções de Ciências Naturais na educação infantil, demonstrar empatia e respeito pelos outros. Quando comiam a fruta e gostavam, falavam para os outros colegas que a fruta era gostosa e ofereciam para experimentarem. Cada um esperava a sua vez para pegar. Ao relatar que eu não gostava de mamão, mas que comia de vez em quando, porque faz bem para a saúde, alguns também se pronunciaram e informaram que às vezes mesmo sem gostar se alimentam da fruta pelo benefício que ela traz. Os códigos alfanuméricos utilizados nessa aula são: EI03CG04, EI03EO01, EI03EO04 e EI03EO05.

O resultado foi melhor do que eu imaginava, as crianças começaram a levar frutas em dias alternados, algumas mães vieram me perguntar como eu conseguia tal fato, então ressaltava que tem vários fatores envolvidos – os colegas, a interação no momento do lanche, a educadora também influencia bastante nesses momentos, pois para as crianças o professor é um ponto referencial importante em suas vidas.

Aula: A importância de se cuidar do corpo.

Nessa aula trabalhei com ludicidade, currículo, livro didático e as Noções de Ciências Naturais. Dividi em três momentos, os quais foram realizados as atividades do livro didático - radiografia do pé, contornar a mão em formato de esqueleto com cola colorida e a importância da atividade física para nossos ossos, desenhar o esporte favorito. No segundo ato, improvisado com a turma uma roda, para fazermos um esboço de um coleguinha em um papel pardo. Baseando nesses campos conversei com eles sobre o

desenvolvimento corporal dos músculos quando estão fazendo atividade física, a sua importância. Já no terceiro tempo, abordei novamente o tema lecionado até o momento com brincadeiras: “Pega a pecinha”, “Gato Mia” e as músicas “Mexe, mexe” e “Cabeça, ombro, joelho e pé”. No princípio da brincadeira, falava as partes do corpo (Cabeça, tronco, membros superiores, membros inferiores) ou os sentidos (Visão, audição, olfato, paladar, tato), depois informava a palavra chave “pecinha”, para os alunos disputarem quem pegasse o brinquedo primeiro.

Regras de como Brincar, segundo “HALLAK” (2020 p. 49): 1) Fazer duas fileiras onde cada aluno fica um de frente para o outro (fazer duplas); 2) Só podem pegar a pecinha quando a professora falar “pecinha”; 3) Não podem pegar a pecinha da mão do coleguinha; 4) Tem que saber que uma hora a gente ganha, mas algumas vezes a gente tem que perder para que o colega também ganhe 5) Não podemos ficar tristes, nem bravos e muito menos magoados porque o colega ganhou, jogo é assim mesmo, uma hora a gente ganha e outra hora a gente perde.

Na regra de número cinco, trabalha-se a ideia de ganhar e perder, a ideia central da BNCC é formar o sujeito de forma integral, cidadãos conscientes e reflexivos que entende os momentos da vida, tendo uma noção de frustração. Ao brincarem com o jogo da pecinha, “gato mia” e com as músicas, trabalho com outros aspectos e os seis eixos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e conhecer-se). Os códigos alfanuméricos utilizados nessa aula são: EI03CG01, EI03ET06, EI03EO01, EI03EO04 e EI03EO05.

Esse dia foi cansativo para todos, pois como tive que abordar o livro didático, apesar das atividades serem pouco elaboradas, a aula durou mais que o normal. Mas não deixei de trabalhar ludicidade com os pequenos. Na análise da “HALLAK” (2020 p. 49 e 50), a regra de número cinco, a qual informa para as crianças de forma equivocada para desproverem de suas ações/sentimentos, não é essa a verdadeira intenção, pois podemos ficar tristes e magoados com a situação de perder o jogo, mas devemos entender e trabalhar essa emoção. Então da próxima vez que aplicar o jogo, a regra número cinco será “Podemos ficar tristes, bravos e magoados, porque o colega ganhou, jogo é assim mesmo, uma hora a gente ganha e outra hora a gente perde. Temos que aprender a lidar e a conviver com esses sentimentos”.

Conclusão:

A BNCC foi elaborada para promover a unificação da Educação Infantil, por meio dos campos de experiências, desempenho e suas habilidades, para constituir uma forma básica comum, devendo ser colocada em prática em todos os espaços e salas de aula da Educação Infantil, a qual define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Sua proposta pedagógica de acordo com o documento da BNCCEI (p.12):

“organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com matérias variadas, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”.

As crianças nessa faixa etária são curiosas e versáteis/ polivalentes ao aprendizado, sempre buscam aprender coisas novas nos surpreendendo com suas habilidades cognitivas. Na Educação Infantil o educador deve possibilitar condições e situações de aprendizagem, propondo sensações e experiências de acordo com as limitações de sua turma. Aprender noções naturais é aprender se socializar, ser crítico, lidar com a natureza e conscientizar-se que fazemos parte dela, entender a diferença do senso comum e científico (mesmo sabendo que não existe verdade absoluta). Os experimentos ou trabalhos científicos que se destina a

observar/analizar um fenômeno físico, “podendo ou não dar certo”, dependendo do ponto de vista do investigador, o que realmente vale é o fato estudado em si, como tudo significou e foi vivenciado, não o acontecimento resultante.

Por fim, a educação Infantil se refere à Infância, sociabilidade, comunicação verbal e gestual entre as pessoas e a natureza, relacionando suas vivências cotidianas com o mundo em sua volta, promovendo a subjetividade e a autonomia. Independente de quais noções de aprendizagens está sendo lecionada, pois na educação infantil, procuro enfatizar o respeito com o próximo, o diálogo e a valorização individual que possuímos conosco, com o outro e o meio em que vivemos. Como educadora creio que são pontos cruciais para viver bem e em harmonia diante de uma sociedade-cultural-histórica e no meio natural. Uma vez que somos seres ativos e influentes diante da sociedade, desde que nascemos e estes conceitos devemos aprender na infância.

Referências bibliográficas

- Brasil. (2009). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro, Seção 1, p. 18.
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC. (2015). Recuperado em 1 fevereiro, 2021, http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf; p.35.
- Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB. Recuperado em 1 fevereiro, 2021, http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf
- Buss-simão, Márcia. (2016). *Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da base nacional comum curricular para educação infantil*. p.185-207, Debates em Educação - ISSN 2175-6600, Maceió, Vol. 8, nº 16, Jul./Dez. Recuperado em 4 fevereiro, file:///C:/Users/Principal/Downloads/2405-10364-2-PB.pdf
- Dias, Andreia Pires; Galvão, Renata de Oliveira; Alencar, Edvone de. (2018). *Trabalhando os ossos do corpo humano na educação Infantil: um relato de experiência*. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v.14, n 1, p. 188-197, jan/ jun. E-ISSN: 25263471. Recuperado em 9 fevereiro, 2021, DOI: 10.26673/rtes. v14.n1.2018.10838
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, p. 120.
- Guirra, Frederico; prodócimo, Elaine. (2010). *Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?* Artigo Original Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.708-713, jul./set; MT, Brasil, Departamento de Educação Motora, FEF, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil Recuperado em 9 fevereiro, 2021, doi: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p708>. Recuperado em 28 janeiro, 2021, file:///C:/Users/Principal/Downloads/a19v16n3.pdf.
- Hallak, Mayra; (2020). *A relação dos campos de experiência da BNCC com as questões da corporeidade na educação infantil*; Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, p: 95.
- Hank, Vera Lúcia Costa. (2006). *O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança: Espaço; Interação; Aprendizagem, espaços, brinquedos e brincadeiras: sua relação com a criança*. p. 4; Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Curso Normal Superior / Educação Infantil (NEI 16) - Trabalho de Graduação; 12 de abri de 2006. Recuperado em 5 fevereiro, 2021, <https://meuartigo.brasilescola.uol.com>.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Kishimoto, Tizuko Morchida. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil 1*; fe-USP, anais do i seminário nacional: currículo em movimento.